

"Gerar bons saldos"

Dir. Externa

por Paulo Sotero
de Washington

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, disse ontem a este jornal que "a extensão do apoio dos Estados Unidos ao Brasil ficou clara nas negociações com o Clube de Paris", mas, reafirmando a posição já manifestada publicamente por Washington, indicou que a situação criada pela decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros aos credores privados deverá ser resolvida "no contexto das negociações entre o governo brasileiro e os bancos".

Baker afirmou também que não acredita na possibilidade de uma ação conjunta da Argentina com o



James Baker III

Brasil, pois "os argentinos nos deram todas as indicações possíveis de que pretendem negociar com os bancos de uma forma moderada e não confrontacional".

Respondendo a uma pergunta deste jornal, o presidente do Federal Reserve Board, Paul Volcker, foi um pouco mais flexível e deixou uma porta aberta à participação de Washington nos entendimentos.

"Eu não sei se o governo brasileiro pedirá o nosso apoio político", afirmou ele. "Mas, obviamente, nós ficaríamos felizes em trabalhar com o Brasil, na medida em que isso vá na direção de soluções construtivas para o problema. Se o Brasil quiser uma solução construtiva, e acreditamos que o Brasil quer, naturalmente nós atuaremos o quanto pudermos para ajudar a apoiar uma política econômica eficaz e restabelecer relações normais entre o governo brasileiro e a comunidade financeira", disse o presidente

do banco central dos Estados Unidos.

Perguntado se uma solução construtiva envolveria um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI), Volcker evitou responder. "Creio que eu não quero ser mais específico", disse.

Pouco antes, depondo perante a Comissão de Orçamento do Senado, Volcker deu sua avaliação sobre a natureza da crise que levou o presidente José Sarney a suspender os pagamentos aos bancos. Dizendo que o País "necessita de uma nova base de política econômica e de performance econômica", Volcker afirmou: "Agora, cabe ao Brasil, trabalhando de perto, na medida do possível, com os organismos internacionais, desenvolver um programa econômico. Se ele fizer isso e se a economia voltar a gerar bons saldos comerciais, então a solução será encontrada".

Volcker, que respondia a perguntas do senador Christopher Dodd, demo-

crata de Connecticut, procurou convencer os membros da comissão de que esse cenário é realista, afirmando que "o Brasil revelou uma considerável capacidade para recuperar-se de crises no passado, pois tem uma economia que pode crescer e gerar os saldos comerciais necessários para pagar o serviço da dívida".

Depondo à Comissão de Dotações do Senado, o secretário do Tesouro, James Baker, lamentara, pouco

(Continua na página 17)

O secretário da Fazenda, da Argentina, Mario Brodersohn, manteve um encontro ontem, em Brasília, com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e uma nota oficial distribuída depois pelo Ministério informou que houve troca de idéias "sobre o problema da dívida externa". Funaro disse à imprensa que os dois países vão negociar suas dívidas isoladamente.

(Ver página 3)